

MORTALIDADE POR ACIDENTES DE TRÂNSITO NA REGIÃO METROPOLITANA DE VITÓRIA.

Gabriel Alves de Paula Araújo¹; Gustavo Viana Santana¹; Igor de Souza Chaves Nogueira¹; Luís Felipe Sarmenghi de Oliveira¹; Vitor Lavangnoli Vieira¹; Warley Rocha de Oliveira¹.

¹ Departamento de medicina, Faculdade Brasileira-Multivix, Vitória - ES

RESUMO

Saúde pública é a aplicação de conhecimentos, a fim de organizar sistemas e serviços de saúde, atuando em fatores determinantes do processo saúde-doença controlando a incidência de doenças nas populações através de ações de vigilância e intervenções governamentais. Nesse sentido, vale lembrar sobre os traumas sofridos no trânsito, que interfere nesse processo de saúde pública. A importância disso na economia se traduz em números expressivos que segundo levantamento realizado pelo Centro de Pesquisa e Economia do Seguro (CPES), somente no primeiro semestre de 2016, os cofres públicos já arcaram com 74,85 bilhões com acidentes de trânsito. Neste trabalho se baseia em uma busca realizada no Departamento Médico Legal (DML) do Espírito Santo. A busca realizada enfocava na região metropolitana de Vitória – ES. O estudo realizado é do tipo descritivo, onde se inclui na pesquisa as vítimas fatais de acidente de trânsito da Grande Vitória, e se exclui as vítimas fatais fora dessa região. A pesquisa se concentrou nas vítimas relacionadas ao período de julho de 2015 a julho de 2016. Por fim, averiguasse ao final da pesquisa o perfil das vítimas envolvidas nesses acidentes, avaliando-se variáveis como: sexo, idade, cor, estado civil, local do acidente, município de residência da vítima e tipo de acidente.

INTRODUÇÃO

As mortes e tratamento de lesões por causas externas se tornaram um grave problema para a saúde pública, devido seu alto índice de incidência e alto custo¹. Uma dessas causas externas que vem ganhando notoriedade ao longo dos últimos anos no cenário mundial e, especialmente, no Brasil, são os acidentes automobilísticos. O número de automóveis, no Brasil, cresceu bastante a partir de 2000, momento em que a economia se encontrava estabilizada. O elevado número de veículos circulando associado a falta de estrutura adequada e a imprudência do condutor são uma das principais razões para a ocorrência dos acidentes.² Além disso, vários são os tipos e principalmente são muitos fatores que levam à acidentes de trânsito, como velocidade inapropriada ou excessiva, o uso de álcool ou outras drogas, ser jovem, ser usuário vulnerável (como idosos e crianças), dirigir sem sinalização adequada, fatores mecânicos, defeitos e outros problemas relativos à via de tráfego. Esses fatores influenciam diretamente na gravidade dos acidentes e das lesões pós-acidente.³ A

motocicleta vem apresentando nos últimos anos um crescente envolvimento em acidentes de trânsito, uma vez que, é um veículo que tem ganhado, cada vez mais, a aceitação e a aprovação da população, por ser ágil, econômico e de custo reduzido. Juntamente com ciclistas e pedestres, os motociclistas estão extremamente expostos e se destacam nas estatísticas de acidentes que provocam lesões graves e mortes. ⁴ Estima-se que, anualmente, 1,3 milhões de mortes são decorrentes de acidentes de trânsito e cerca de 20 a 50 milhões de lesionados no mundo, concentrados principalmente nos países em desenvolvimento, visto que esses países possuem uma urbanização rápida e desorganizada.^{11, 12} “a previsão da organização mundial da saúde (OMS) é de que em 2020 o número de óbitos atinja 2,3 milhões e seja a sexta causa de morte em todo mundo, cifras puxadas pelos países menos desenvolvidos”. ⁵ O aumento no número de óbitos elevou também a taxa de mortalidade, que subiu de 18,2 por cem mil habitantes para 22,54 por cem mil habitantes. Visando diminuir a mortalidade dos acidentes de trânsito, a organização das nações unidas (ONU), proclamou o período de 2011 a 2020 como a década de ação pela segurança no trânsito.⁵ O Brasil ocupa o quinto lugar no ranking de maior número de mortes por acidentes de trânsito no mundo, precedido apenas de Índia; China; Estados Unidos e Rússia. Essa posição reflete o pouco investimento em segurança viária e a falta de planejamento em seu crescimento ^{5, 6}. A multicausalidade dos acidentes de trânsito atinge as vítimas com diferentes graus de severidade, variando segundo o tipo de acidente (atropelamento ou envolvendo veículos) e atributos demográficos e sociais (sexo, idade, cor, estado civil, grau de escolaridade) ⁷. Ainda neste país, mais de 80% das vítimas são homens e quase 50% das vítimas tinham entre 20 e 39 anos. Os solteiros se expõem mais aos riscos, e possuem maior possibilidade de se envolverem em acidentes fatais. Os condutores com menos de 5 anos de carteira correm mais riscos do que pessoas mais experientes, evidenciando a fragilidade da legislação, que determina apenas um ano com habilitação provisória. Nesse sentido, devido à gravidade do tema no país esse projeto de pesquisa dará a prioridade aos acidentes de trânsito, enfocando em identificar algumas das causas dos acidentes de trânsito e a mostrar outras medidas adotadas pelo governo para solucionar a situação.

METODOLOGIA

Local de estudo: o estudo se desenvolveu na região metropolitana de Vitória, capital do estado do Espírito Santo, na região sudeste do Brasil. A região metropolitana é composta pelos municípios: Vitória, Serra, Vila Velha, Guarapari, Viana, Fundão e Cariacica. Possui uma população de 1.687.704 habitantes, segundo dados do IPEA, de 2010. Tipo de estudos e variáveis: o estudo realizado é do tipo descritivo com abordagem quantitativa. As variáveis pesquisadas foram: sexo, idade, cor, procedência, local do acidente e tipo de acidente. A

coleta de dados do estudo foi secundária, a partir de leitura de fichas de óbitos disponíveis no Departamento Médico Legal (DML) de Vitória. População: a população do estudo foram as vítimas fatais de acidente de trânsito da região metropolitana de Vitória. Foram incluídas no estudo as vítimas fatais de acidente de trânsito, independente de sexo, idade ou tipo de acidente. E excluídos do estudo as vítimas fatais de acidente de trânsito não pertencentes a região metropolitana. Ética da pesquisa: a presente pesquisa foi planejada de acordo com a resolução CNS 466/12 e os pesquisadores se comprometeram a segui-la cumprindo o que consta nesse projeto. Os princípios da bioética utilizados na pesquisa foram os de não maleficência e beneficência, os dados adquiridos foram utilizados apenas para aquisição de conhecimentos. Desfecho: posteriormente foram analisados os dados de interesse e feitos testes estatísticos. Como desfecho primário o estudo auxiliará profissionais de saúde mostrando a relevância da mortalidade por acidentes de trânsito e também informará aos órgãos competentes dados sobre o assunto, ajudando a criar campanhas educativas a respeito do tema. Já como desfecho secundário pretende-se apresentar o estudo no Fórum de medicina da faculdade Multivix.

RESULTADOS

A pesquisa analisou um total de 134 fichas de óbitos no DML de Vitória- ES. A análise foi feita pelos próprios pesquisadores, que semanalmente compareceram ao local. Os pesquisadores tiveram acesso apenas as fichas de óbito, sem nenhum tipo de contato com o cadáver da vítima ou familiares. Não foi feito nenhum tipo de identificação da vítima em relação a nome, endereço ou qualquer outra variável que possa desrespeitar a privacidade do mesmo e sua família. Do total de fichas analisadas, 109 eram de vítimas do sexo masculino e 25 eram do sexo feminino. Evidenciando a maior incidência de acidentes de trânsito em homens, visto que estes se expõem mais aos riscos como velocidade inapropriada, combinação álcool e direção, além da premissa machista de que os homens dirigem melhor que as mulheres. Em relação ao tipo de acidente, 54 fichas correspondiam a vítimas de acidentes automobilísticos, 34 acidentes motociclísticos e 46 atropelamentos. Foi ainda analisado o tipo de acidente em relação ao sexo. Como se observa na figura 1, dos acidentes automobilísticos, 39 vítimas eram do sexo masculino e 15 do sexo feminino; nos motociclísticos 33 eram homens e apenas 1 mulher; nos atropelamentos haviam 37 homens e 9 mulheres.

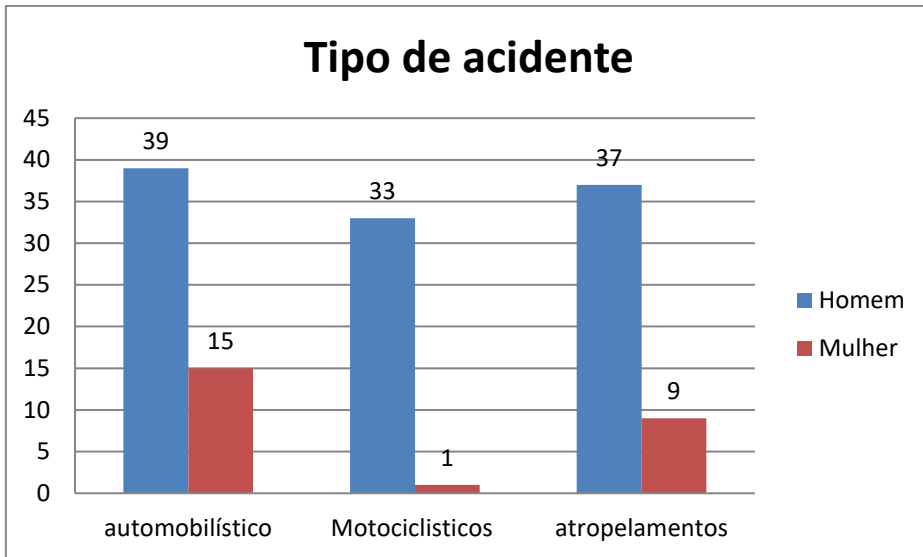


FIGURA 1

Os solteiros são as vítimas mais prevalentes sendo 69 óbitos, dentre esses 56 são homens e 13 mulheres. Os casados representam 43 vítimas, sendo 37 homens e 6 mulheres. Ainda há vítimas divorciadas, viúvas e 10 que não tiveram o estado civil identificado.

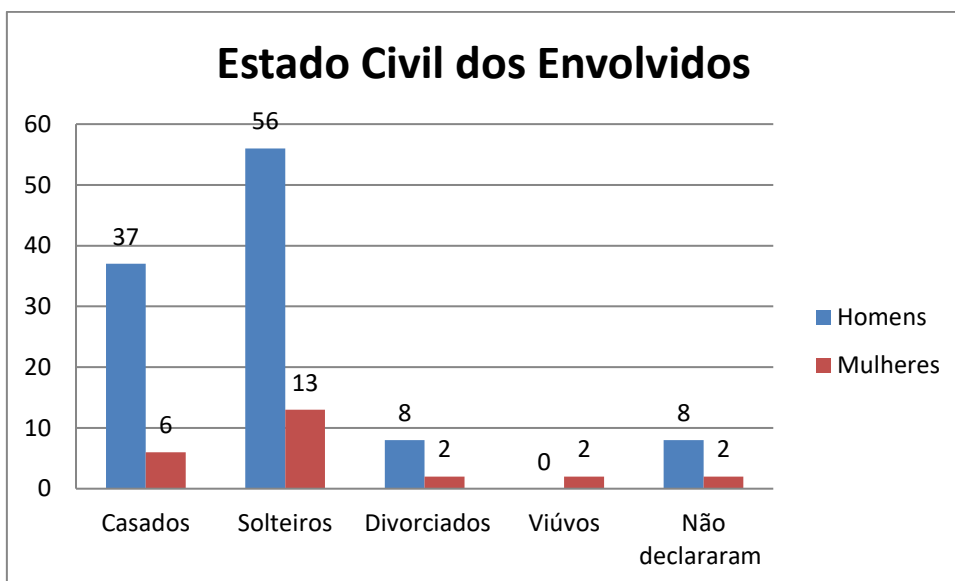


FIGURA 2

Os pardos representam a raça mais afetada na região alvo do estudo, sendo 89 vítimas pardas; 19 negros; 20 brancos. Essa variável também foi analisada comparativamente entre os sexos como se pode observar na figura 3.

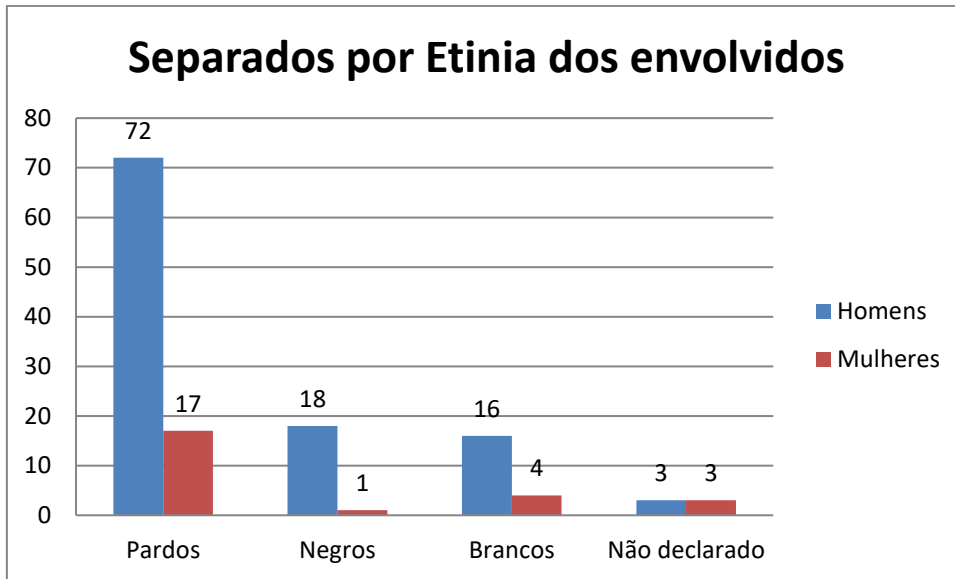


FIGURA 3

Na variável faixa etária, observa-se que vítimas entre 29-38 anos e 39-48 possuem mais óbitos, possuindo 29 em cada uma dessas faixas, como se observa na figura 4. Analisando-se estatisticamente, figuras 5 e 6; observa-se que na faixa etária de 29-38 anos os homens são mais afetados que as mulheres. Contudo na faixa etária de 39-48 anos as mulheres são mais afetadas que os homens.

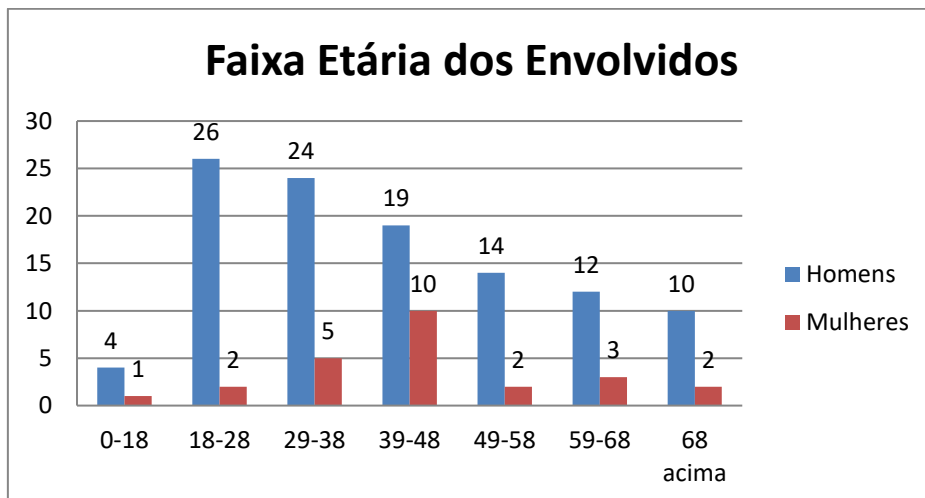


FIGURA 4

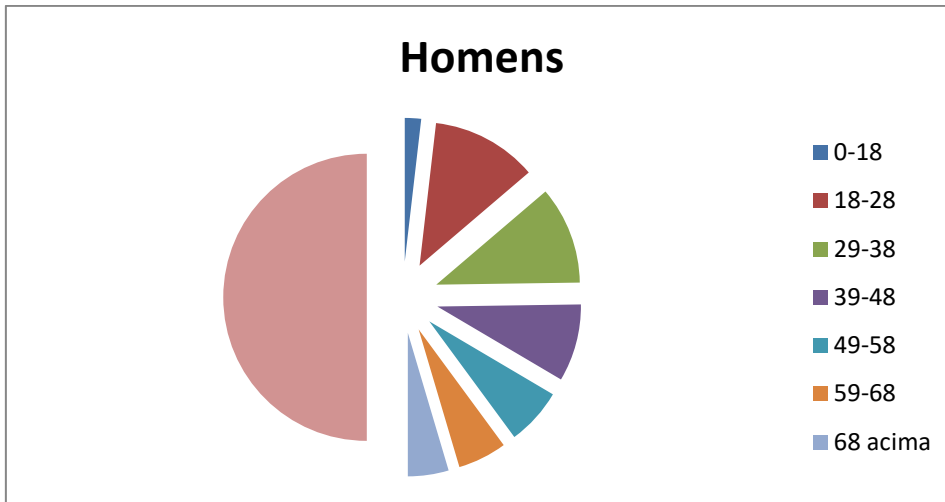


FIGURA 5

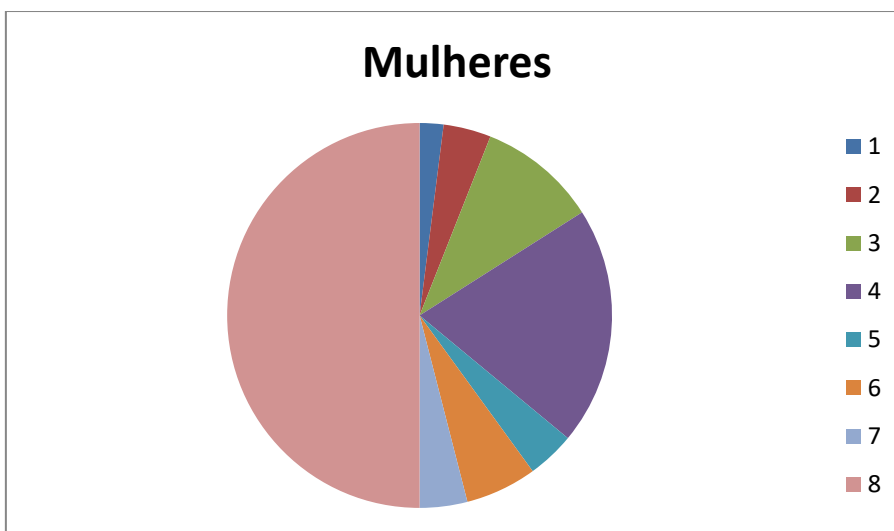


FIGURA 6

Foi observado ainda que o município em que mais se ocorre acidentes é a Serra, com 38 casos; seguido de Vila Velha com 26 casos e a capital Vitória com 22 casos.

DISCUSSÃO

A pesquisa evidencia a relevância dos acidentes de trânsito como um problema de saúde pública. Além dos gastos aos cofres públicos e ocupações dos leitos de hospitais em vítimas não fatais; há uma grande taxa de mortalidade em vítimas que estão em idade economicamente ativa, o que também prejudica a economia do estado. Diante do que foi visto fica claro a necessidade da criação de campanhas para a educação no trânsito, envolvendo todos os personagens; seja motorista, motociclista ou pedestre. Estas devem atingir principalmente os homens, visto que são os mais afetados por essa causa externa. Por fim, conclui-se que o perfil prevalente das vítimas na região estudada é de homens, solteiros, adultos e pardos. O tipo de acidente mais prevalente é o automobilístico e o município considerado mais perigoso seria a Serra.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Alexandre; *et al.* **Custos das Mortes por Causas Externas no Brasil**. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=4497 Acesso em: 02/10/2015

LUCAS Felipe Rabay; *et al.* **Uso De Simuladores De Direção Aplicado Ao Projeto De Segurança Viária**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1982-21702013000200010&script=sci_arttext. Acesso em 03/10/2015

ARAÚJO, Marcus Maximiliano; MALLOY-DINIZ, Leandro Fernandes; ROCHA, Fábio Lopes. **Impulsividade e acidentes de trânsito**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832009000200004 .Acesso em: 05/10/2015

OLIVEIRA, Nelson Luiz Batista de; SOUSA Regina Marcia Cardoso de. **Ocorrências de trânsito com motocicleta e sua relação com a mortalidade** Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt_24.pdf . Acesso em: 03/10/2015

MORAIS NETO, talibaLibânio de. *et al.* **Mortalidade por Acidentes de Transporte Terrestre no Brasil na última década: tendência e aglomerados de risco**. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n9/a02v17n9.pdf> , acesso em: 02/10/2015

ZABEU José Luís Amim. **Mortalidade por Acidentes de Transporte Terrestre no Brasil na última década: tendência e aglomerados de risco**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-36162013000300242&script=sci_arttext&tlng=pt . Acesso em 03/10/2015

ALMEIDA, Rosa Livia Freitas de et al., **Via, homem e veículo: fatores de risco associados à gravidade dos acidentes de trânsito**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102013000400718&script=sci_abstract&tlng=pt . Acesso em 05/10/2015